



9 novembro 2015 Nº 486

INVISTA MAIS

Morgan Stanley



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Palestra ao intervalo

O facto de os analistas terem descido as expectativas de crescimento nos meses que antecederam o arranque da *Earnings Season* do 3º trimestre, permitiu criar uma espécie de almofada às empresas, que lhes permite estar agora a surpreender pela positiva os investidores e dar um novo folego ao mercado.

ver +



A semana passada foi positiva para as principais bolsas a nível global. Nos EUA, as três principais praças fecharam com ganhos comparando com a semana anterior. As empresas norte-americanas continuaram a apresentar resultados relativos aos últimos três meses. De realçar a Ralph Lauren (+23,9%), por ter apresentado resultados bastante acima do esperado, e a AbbVie (+7,7%), que surpreendeu nas vendas no final de outubro. No vermelho, destaque para a Endo International (-7,8%), que apesar de ter divulgado resultados e vendas acima do esperado acabou por desvalorizar, a Qualcomm (-10,1%), que reportou uma quebra nas vendas, e a Time Warner (-8,6%), por ter reduzido o *guidance* para o próximo ano. Na Europa, na semana passada, os mercados acompanharam os ganhos das congéneres norte-americanas. Os principais índices do velho continente fecharam com ganhos comparativamente com a semana anterior, a exceção foi o Footsie. Assim como em Wall Street, as empresas na Europa deram continuidade à apresentação de resultados trimestrais. Relevo para Renault (+8,5%) e Dialog (+11,4%), que apesar de terem apresentado resultados em outubro ainda continuam em alta, e para a Ryanair (+9,5%), que reportou um aumento de 41% dos lucros. A contrariar estas subidas estiveram o banco Standard Chartered (-14,8%), que inesperadamente reportou prejuízos, a Adecco (-9,3%), por ter reduzido o *outlook* para 2015 e 2016, e por fim a VW (-11,1%), que anunciou esta semana que os seus veículos a gasolina também poderão ter problemas. Na quinta-feira, a Comissão Europeia cortou as perspetivas de crescimento da Zona Euro para 2016, citando condições económicas globais mais desafiantes e uma desvalorização da moeda única.

Euro Stoxx +1,5%, **FTSE** -0,1%, **CAC** +1,8%, **DAX** +1,3%, **IBEX** +0,9%; **Dow Jones** +1,4%, **S&P 500** +1%, **Nasdaq 100** +1,8%; **Nikkei** +1%, **Hang Seng** +1%, **Shangai Comp.** +6,1%.

Perspetivas

Terça-feira, **dia 10**, Itália e França divulgam os dados relativos a setembro da sua produção industrial. No Reino Unido ficará a saber-se as vendas a retalho e na Grécia a inflação harmonizada. Nos EUA, serão divulgados dados sobre o índice de preços das importações que deverão sinalizar um abrandamento da contração em outubro, sendo os stocks e as vendas dos grossistas também divulgados neste dia.

Na quarta-feira, **dia 11**, ficaremos a saber a taxa de desemprego registada em setembro no Reino Unido, assim

como a inflação harmonizada em Portugal. Apesar de ser feriado nos EUA (Veteran's Day), os mercados estarão a negociar normalmente. Na China, esperam-se dados relativos a vendas a retalho e produção industrial do mês de outubro.

Na quinta-feira, **dia 12**, espera-se que a Alemanha mantenha a taxa de inflação nos 0,2%, assim como a França nos 0,1%. Serão divulgados os dados sobre a produção industrial da Zona Euro do mês de setembro e ficamos a saber se a taxa de desemprego na Grécia em agosto se manteve nos 25%. Nos EUA, serão divulgados o habitual número de pedidos de subsídio de desemprego (são aguardados 270 mil novos pedidos) e também os inventários dos stocks de petróleo. No Brasil, serão divulgados dados sobre as vendas a retalho do mês de setembro.

Sexta-feira, **dia 13**, será um dia bastante preenchido em termos macroeconómicos. De madrugada ficaremos a conhecer dados finais sobre a produção industrial do Japão do mês de setembro. Destacamos a divulgação do valor preliminar do 3º trimestre do PIB em França, Alemanha, Itália, Portugal, na Grécia e na Zona Euro. Serão também divulgados o saldo da balança comercial da Zona Euro do mês de setembro e dados finais da inflação de Espanha e Itália. Nos EUA, o único destaque vai para a variação sequencial das vendas a retalho que se espera que avance 0,3% em outubro.

Resultados

Portugal

Dia 11 - Banif, Sonae Industria;
Dia 13 - REN.

Europa

Dia 10 - Deutsche Wohnen, Vivendi, Mediaset, Leoni, National Grid;
Dia 11 - Henkel, Deutsche Post, E.On, Voestalpine, Endesa, Ahold, Pirelli, Unicredit;
Dia 12 - Hochtief, Merck, RWE, K+S, Siemens, Raiffeisen Bank, Repsol, Aegon, Enel SabMiller, Burberry, Sainsbury;
Dia 13 - Bouygues, London Stock Exchange.

EUA

Dia 10 - Dr. Horton;
Dia 11 - Macy's;
Dia 12 - Viacom, Kohls, Applied Materials, Cisco Systems, Nordstrom;
Dia 13 - J.C. Penney, Tyco International.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *síte* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

O PSI20 obteve uma valorização semanal de +0,5%, depois de na semana anterior ter terminado com ganhos de 0,8%. O principal índice português fechou os primeiros dias da semana no verde mas os últimos dois encerrou no vermelho pressionado por algumas empresas. Por cá houve também divulgação de resultados relativos aos últimos três meses. Ênfase para a Altri (+13,3%) e Jerónimo Martins (+3,8%), que divulgaram valores bastante positivos, pelo contrário os CTT (- 7,7%) ficaram aquém das expectativas. A REN (-2,8%) também caiu depois de ter saído a notícia de que a Oliren alienou a sua participação de 5% na empresa.

BCP reporta lucros de € 264,5 milhões no 3º trimestre

O BCP reportou um lucro consolidado de € 264,5 milhões nos primeiros nove meses de 2015, comparando com o prejuízo de € 109,5 milhões no mesmo período de 2014. No 3º trimestre, o banco divulgou um lucro de € 23,8 milhões. O produto bancário ampliou 23,5% em termos homólogos para os € 1.253,6 milhões. No período de nove meses, o resultado *core* (margem financeira + comissões - custos operacionais) aumentou 48,2% em termos homólogos para os € 651,6 milhões, refletindo um crescimento de 20,9% da margem financeira e a redução de 3,8% dos custos operacionais (- 8,1% em Portugal). No 3º trimestre, o resultado *core* consolidado foi de € 228,2 milhões, o valor trimestral mais elevado desde 2012. A taxa da margem financeira subiu 40pb para 1,86% (+20pb excluindo CoCos). As comissões totais

ampliaram 2,8% em termos homólogos para € 520,3 milhões. Segundo a apresentação publicada na CMVM, verificou-se um "esforço de provisionamento relevante, embora com tendência favorável", com imparidades de € 745,4 milhões no período dos primeiros nove meses, beneficiando da melhoria do crédito vencido no trimestre. Os depósitos de clientes cresceram 2% em termos homólogos para os € 50,6 mil milhões, com os recursos totais de clientes a situarem-se em € 65,2 mil milhões (crescimento homólogo de 0,5%). O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos melhorou para 104% (111% no período homólogo). O rácio *common equity tier 1* melhorou 0,4 pp para os 13,2%, de acordo com o critério *phased-in*. O mesmo indicador ascendeu a 10,0% em base *fully implemented*.

Mota-Engil adquire participação detida pela MGP

No seguimento da OPA lançada à Mota-Engil África com o intuito de a excluir da negociação em bolsa, a Mota-Engil

informou ter adquirido a participação de 12,6% detida pela Mota Gestão e Participações, SGPS (MGP).

NOS com receitas acima das estimativas

A NOS apresentou resultados relativos ao 3º trimestre na passada quarta-feira depois do fecho dos mercados europeus. As receitas de exploração aumentaram 5,8% em termos homólogos (YoY) para € 367,9 milhões, acima dos € 364 milhões aguardados pelos analistas. O EBITDA cresceu 7,5% (YoY) para € 143,5 milhões (vs. € 141,8 milhões estimados), representando uma margem EBITDA de 39%.

O *capex* totalizou € 97,9 milhões, um crescimento anual de 13,1%. Nas telecomunicações, foram adicionados 247,1 mil RGUs e os clientes de TV por subscrição cresceram 19,5 mil, acelerando a tendência positiva dos últimos trimestres. Nos serviços de Voz Fixa e Banda Larga houve um aumento de 22,3 mil e 38,8 mil clientes, impulsionados pela venda cruzada.

CTT apresentam resultados dos primeiros nove meses

Os CTT divulgaram uma queda homóloga de 3,8% no resultado líquido para os € 50,6 milhões dos primeiros nove

destacando-se os investimentos de € 8,9 milhões no projeto Banco CTT, fundamentalmente em sistemas de informação,

meses do ano, influenciada por um conjunto de gastos não recorrentes de € 7,7 milhões, dos quais € 4,8 milhões relacionados com o Banco CTT que também já representou gastos recorrentes de € 2,8 milhões. As receitas avançaram 1,9% para € 538,1 milhões, com as receitas de correio a aumentarem 2,6%, o negócio de expresso e encomendas a subirem 2,2% e os serviços financeiros a conseguirem um significativo crescimento de 6,3%, mantendo esta alavanca como fundamental no crescimento global dos CTT e abrindo caminho para o Banco Postal. O EBITDA recorrente (antes de rendimentos e gastos não recorrentes) aumentou 3% para os € 104,8 milhões, excluindo os gastos recorrentes com o Banco CTT, o EBITDA cresceu 5,8% em termos comparáveis. Nos primeiros nove meses, o tráfego de correio endereçado caiu 3,1%, evidenciando desaceleração face ao mesmo período de 2014. O *capex* totalizou € 15,5 milhões, mais do dobro do registado no período homólogo (€ 10,4 milhões),

principalmente o Core Banking System e canais digitais do banco. No entanto, o *free cash flow* ajustado diminuiu 29,7% em termos homólogos para os € 51,5 milhões, devido ao forte crescimento nos investimentos realizados. No final do terceiro trimestre de 2015 os CTT dispunham de 2.327 lojas, sendo 621 lojas próprias e 1.706 lojas em parceria (postos de correio), a rede mais capilar do país. No final do período, o número de trabalhadores era de 12.722 efetivos, demonstrando estabilização face a igual período de 2014. Contudo, houve uma redução de efetivos do quadro compensada por um aumento de contratados a termo com origem no processo de integração das redes. Também são de referir as contratações para o Banco CTT e para a rede de lojas, ambas no âmbito do projeto do Banco Postal. A criação do Banco CTT progride de acordo com o planeado, estando o início da atividade previsto para o 4º trimestre deste ano.

Sonae Sierra regista um Resultado Líquido de € 94,8 milhões nos primeiros nove meses de 2015

Em comunicado enviado à CMVM, a Sonae Sierra, especialista internacional em Centros Comerciais detida pela Sonae, apresentou um resultado líquido de € 94,8 milhões nos primeiros nove meses de 2015, que compara com os € 59,8 milhões registados no mesmo período de 2014. Para além do aumento de 59% no resultado líquido, o terceiro trimestre de 2015 ficou ainda marcado pelo crescimento das vendas dos lojistas. Numa base comparável, as vendas dos lojistas no portefólio europeu da Sierra subiram 2,6%. A taxa de ocupação global do portefólio foi de 95,1%, em linha com igual período de 2014. Nos primeiros nove meses de 2015, o Resultado Direto foi de € 42,3 milhões, representando um aumento de 18% comparado com o mesmo período do ano anterior. O crescimento dos Resultados Diretos deveu-se sobretudo à melhoria dos resultados operacionais, ao aumento da prestação de serviços, e ao progresso dos resultados financeiros. Este progresso resulta da obtenção de menores taxas de juro e do fim de alguns instrumentos

financeiros de cobertura de risco de taxa de juro. A melhoria orgânica foi em parte absorvida pela evolução desfavorável da taxa de câmbio do real Brasileiro, que sofreu uma desvalorização de 11% relativamente ao Euro, em comparação com os primeiros 9 meses de 2014. O Resultado Indireto atingiu os € 52,5 milhões, um crescimento de 121% face a igual período de 2014, devido, essencialmente, à compressão das *yields* na Europa, nomeadamente em Portugal, registadas no primeiro semestre de 2015. Nos primeiros nove meses de 2015, a Empresa prosseguiu a sua estratégia de maior exposição a novas oportunidades de desenvolvimento, de valorização dos ativos e de prestação de serviços a terceiros. Ao nível do desenvolvimento, a Sonae Sierra anunciou o primeiro investimento na Colômbia, através da aquisição de um terreno em Cucuta, onde será construído um novo centro comercial com 40.000 m² de Área Bruta Locável (ABL), num investimento de € 47 milhões com abertura prevista para 2017.

Sonae reportou os resultados dos primeiros nove meses

A Sonae divulgou os resultados dos primeiros nove meses de 2015. Em comunicado à CMVM, a empresa reportou que "o volume de negócios aumentou 0,8% em termos homólogos para os € 3.639 milhões, beneficiando do desempenho de todos os negócios, com exceção da Sonae RP, afetada pela recente redução de *freehold*. O *underlying* EBITDA totalizou € 226 milhões no período, correspondendo a uma margem *underlying* EBITDA de 6,2%. O EBITDA alcançou € 292 milhões, equivalente a uma margem EBITDA de 8%, diminuindo 0,5% face aos primeiros nove meses de 2014,

O resultado direto aumentou 10,4% em termos homólogos para os € 102 milhões, influenciado pelo resultado financeiro líquido e pelo menor nível de impostos, que mais do que compensaram o menor EBITDA e o maior nível de amortizações e depreciações. O resultado indireto alcançou € 44 milhões, aumentando consideravelmente em termos homólogos. Esta melhoria foi maioritariamente suportada pelos movimentos *non-cash* relacionados com a avaliação dos ativos da Sonae Sierra, no valor de € 26 milhões, realizada em junho de 2015, assim como pelo efeito *mark to*

incluindo: i) *underlying* EBITDA, no valor de € 226 milhões; ii) resultado obtido pelo método de equivalência patrimonial de € 38 milhões, onde se incluem os resultados diretos da Sonae Sierra, assim como a contribuição da NOS; e, iii) itens não recorrentes no valor de € 28 milhões, sobretudo em resultado das operações de *sale* e *leaseback* concluídas no período. O resultado financeiro líquido, referente apenas aos negócios de retalho e gestão de investimentos, registou uma variação positiva de € 6 milhões, totalizando um custo de € 52 milhões nos nove meses.

market da NOS, que totalizou € 24 milhões. O resultado líquido atribuível aos acionistas aumentou 49,6% em termos homólogos para os € 142 milhões. No final de setembro, a dívida líquida total totalizou € 1.312 milhões, diminuindo € 102 milhões numa base homóloga, devido unicamente ao menor nível de dívida das unidades de retalho e o capital próprio totalizou € 1.845 milhões, € 75 milhões acima do registado no mesmo período de 2014".

Galp entra em São Tomé e Príncipe via consórcio

A Galp Energia prepara-se para entrar em São Tomé e Príncipe através de um consórcio, no qual irá deter 45% de participação. A operação permitirá à Galp ser líder da exploração de petróleo do bloco 6 de 19 atribuídos com uma

profundidade de 2,5 mil metros. A Kosmos Energy e a Agência Nacional do Petróleo (ANP) terão 45% e 10% respetivamente da restante participação.

Galp Energia diversifica área de *trading*

De acordo com o *Diário Económico*, a Galp Energia, através do seu líder Carlos Gomes da Silva, anunciou a entrada num novo negócio que envolve o *trading* de gás natural utilizando redes europeias. A empresa afirma que esta estratégia permite mitigar o abrandamento da atividade de *trading* de

gás natural assente na arbitragem de preços entre as várias regiões do globo. Recorde-se que o EBITDA da área de *trading* caiu 27% para € 92 milhões nos primeiros 9 meses do ano.

EDP Renováveis avança com central solar no Alentejo

A empresa produtora de energia EDP Renováveis vai construir uma central solar no Alentejo, depois de ter comprado a Stirlingpower que detém uma licença para construção e exploração duma central fotovoltaica em Évora. O negócio está a ser avaliado pela Autoridade da

Concorrência. O plano é criar uma central com capacidade de 2,5 megawatts (MW) e deverá entrar em funcionamento em 2016. Neste momento a EDP R em todos os mercados em que está presente, incluindo Portugal, tem uma capacidade instalada de 82 MW de potência relativa a energia solar.

Novabase duplica lucros nos primeiros nove meses

A Novabase mais que duplicou os seus lucros nos primeiros nove meses de 2015 para os € 4,4 milhões, face ao período homólogo. Os lucros por ação atingiram os € 0,14, representando um crescimento de 114% face ao valor registado no mesmo período de 2014. O volume de negócios aumentou 6,7% em termos homólogos para os € 169,3 milhões, "impulsionados pelos expressivos 25% de crescimento do negócio internacional" e o EBITDA avançou

internacionalização). No fim de setembro, a empresa tinha € 2,2 milhões em *cash* líquido (*net cash*). Em comunicado, a empresa considerou que "os primeiros nove meses de 2015 foram marcados por um significativo aumento da atividade internacional, em linha com os objetivos definidos para o ano, e pelo crescimento dos serviços que representam aproximadamente 3/4 do negócio total. Para o último trimestre, reafirmamos a continuidade do foco no crescimento

6% para os € 10,5 milhões, refletindo as medidas implementadas no final de 2014 (reestruturação com o objetivo de melhorar a competitividade nas operações domésticas e libertar recursos para o esforço de

internacional. Apesar da incerteza relativa a alguns mercados onde atuamos e das condições muito desafiantes no mercado doméstico, estamos empenhados no cumprimento do *guidance* para o FY15".

Jerónimo Martins apresenta resultados e anuncia dividendo

A Jerónimo Martins divulgou um crescimento homólogo de 6,4% nos lucros dos primeiros nove meses do ano, para os € 252 milhões. As receitas aumentaram 9% em termos homólogos para os € 10,2 mil milhões, com as vendas da Biedronka a crescer 10,4%, as do Pingo Doce a aumentar 5% e as do Recheio a subir 4,6%. Excluindo efeitos cambiais, as receitas aumentaram 8,7%. "O desempenho no período reflete a evolução das vendas em todas as áreas de negócio, levando o LfL do Grupo a crescer 3,3%." O EBITDA aumentou 7,3% face ao período homólogo para os € 587,5 milhões. A margem EBITDA caiu 0,1 pp para os 5,8%. Os custos financeiros do Grupo atingiram os € 20 milhões, € 6 milhões abaixo do registado no mesmo período de 2014. O investimento do Grupo nos primeiros nove meses do ano foi

de € 283 milhões, 50% do qual investido na Biedronka. O *cash flow* ascendeu a € 258 milhões, mais € 150 milhões que no período homólogo. A dívida líquida caiu 60% para os € 176 milhões. "Na sua reunião do passado dia 4 de novembro, o Conselho de Administração deliberou solicitar ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral a convocação de uma reunião extraordinária da Assembleia Geral da Sociedade, com o propósito de submeter a aprovação dos acionistas uma proposta de distribuição de reservas livres no montante de € 235,6 milhões. Este montante inclui os dividendos que seriam pagos em 2016 e equivale ao valor bruto de € 0,375 por ação, a distribuir aos acionistas na proporção de suas participações excluindo-se as ações próprias".

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Goldman Sachs	21-10-2015	Neutral	0,07
UBS	21-10-2015	Neutral	0,07
BBVA	21-10-2015	Outperform	0,095
Autonomous	14-10-2015	Underperform	0,053
Société Générale	09-09-2015	Buy	0,068
Deutsche Bank	27-08-2015	Hold	0,06
JP Morgan	29-07-2015	Neutral	0,08
Exane BNP Paribas	29-07-2015	Neutral	0,07
Santander	20-07-2015	Hold	0,08
Macquarie	12-06-2015	Neutral	0,08
Haitong	28-01-2015	Buy	0,10

Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14
Nomura	08-01-2015	Neutral	0,08

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



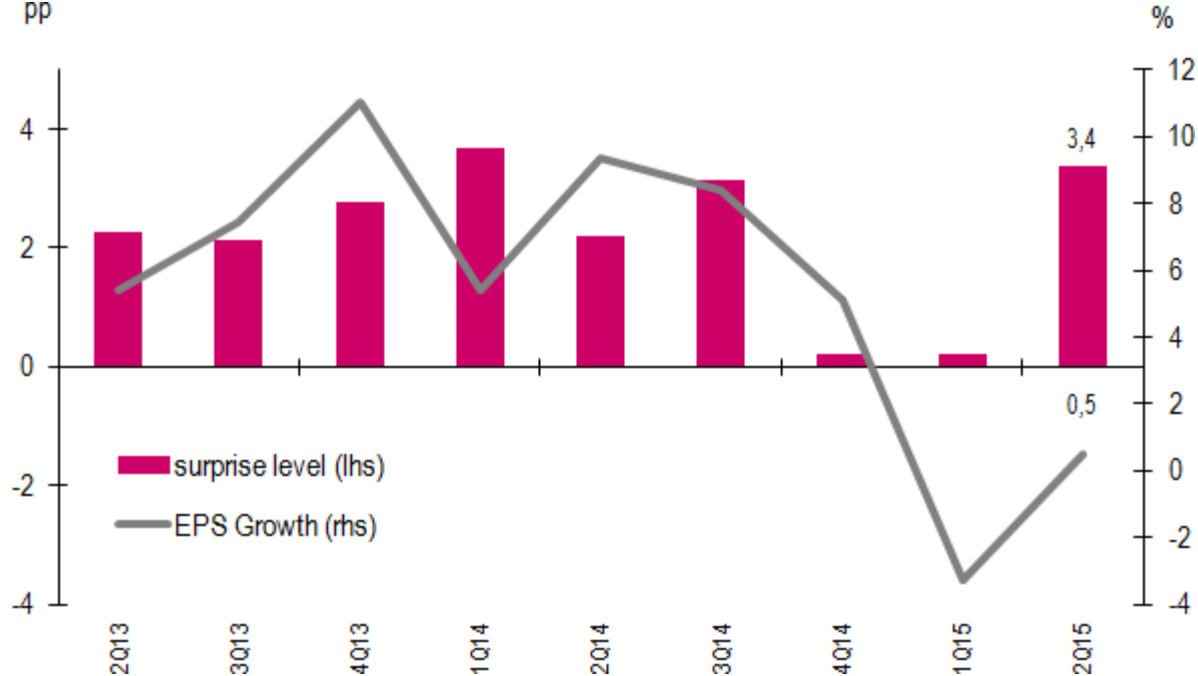
Palestra ao intervalo

Se no mês passado lhe mostrámos o pontapé de saída para a *Earnings Season (ES)*, nesta edição damos-lhe a conhecer a palestra ao intervalo. Com mais de metade das empresas a terem apresentado as suas contas relativas ao 3º trimestre, captámos a reação do mercado americano ao *surprise level*, ou seja, à revisão das estimativas a que os analistas procederam face aos números que as cotadas têm vindo a revelar.

A descida das expectativas volta a dar frutos...

O facto de os analistas terem descido as expectativas de crescimento nos meses que antecederam o arranque da ES do 3º trimestre, permitiu criar uma espécie de almofada às empresas, que lhes permite estar agora a surpreender pela positiva os investidores e dar um novo fôlego ao mercado. Este padrão tem sido de resto bem evidente nos últimos trimestres.

S&P 500 - Quarter EPS Growth & Surprise Level



Fonte: Millennium investment banking, Factset

Como demonstra a nossa última publicação de *Earnings Watch* os resultados empresariais voltaram a surpreender as estimativas dos analistas representando um *surprise level* de 1,2 pontos percentuais, medida que representa a diferença entre a queda homóloga de 3,3% apontada para os

resultados do 3º trimestre antes do arranque da ES e a descida de 2,2% estimada atualmente. Ainda assim, de ressaltar que, a encerrar desta forma, este será o 3º trimestre com a variação homóloga mais fraca desde 2008.

Histórico Surprise level

	Quarter	End of Quarter Estimate	Final Figure	Surprise level
03-07-2012	2Q12	5,0%	8,5%	3,5
02-10-2012	3Q12	-0,4%	1,8%	2,2
08-01-2013	4Q12	3,3%	6,5%	3,2
02-04-2013	1Q13	0,1%	4,2%	4,1
09-07-2013	2Q13	3,2%	5,4%	2,3
01-10-2013	3Q13	5,3%	7,4%	2,1
07-01-2014	4Q13	8,2%	11,0%	2,8
01-04-2014	1Q14	1,7%	5,4%	3,7
01-07-2014	2Q14	7,2%	9,4%	2,2
01-07-2014	3Q14	5,2%	8,4%	3,2
06-01-2015	4Q14	4,3%	5,1%	0,9
31-03-2015	1Q15	-3,5%	-3,3%	0,2
07-07-2015	2Q15	-2,9%	0,5%	3,4
29-09-2015	3Q15	-3,3%	-2,2%	1,2*

* Last figure available

Fonte: Millennium investment banking, Factset

Reação do mercado

Tendo em conta o índice S&P 500 como referência de mercado e o pontapé de saída oficial no dia 5 de outubro, podemos afirmar que o mercado reagiu, positivamente, à apresentação de contas valorizando cerca de 4% desde que a Alcoa deu o pontapé de saída, a 8 de outubro, até à última sexta-feira, 6 de novembro.

Nas edições diárias do Millennium investment banking, disponíveis na área de Investimentos > Research no site

do Millennium bcp, temos mostrado todas as incidências que marcaram a primeira parte da ES. Recomendamos-lhe que siga connosco a segunda-parte, onde será construído o resultado final cujo marcador será relevante para o futuro próximo do mercado norte-americano, com natural influência nas demais bolsas.

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Pictet Biotech R USD	31,34%	7
2º Morgan Stanley Investment Funds European Property A Acc	27,49%	6
3º Janus Capital Funds plc Global Technology Fund A USD Acc	26,09%	6
4º Fidelity Global Consumer Industries Fund A EUR	25,57%	6
5º Pictet Japan Index R EUR	24,84%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 02/11/2015 A 06/11/2015

Fundos
1º Millennium Global Equities Selection
2º UBS (LUX) SF Balanced (EUR) N ACC
3º UBS (LUX) SF Yield (EUR) N ACC
4º Morgan Stanley European Property A
5º Fidelity Global Consumer Industries A EUR

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 06/11/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

EPRA Europa	24,7%
Telecomunicações	23,1%
CAC40	17,9%
DAX30	17,2%
NIKKEI225	14,7%

Os menos rentáveis

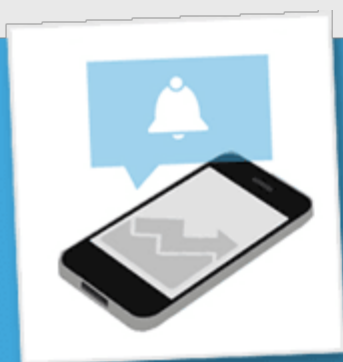
Brent	-42,8%
Cobre	-25,7%
Recursos Naturais	-24,2%
WIG20	-17,1%
MSCI Emerging Markets	-14,0%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 02/11/2015 A 06/11/2015

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º NIKKEI
- 5º IBEX



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emitente de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.

15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.

16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferte" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Mantêr	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5469	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.